



Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (Relatório GRSAC)

Resolução BCB 139/2021

Ano-Calendário 2024



Introdução

O presente relatório tem por objetivo fornecer um panorama da governança dos riscos social, ambiental e climático do Deutsche Bank S.A. - Banco Alemão (DB Brasil), em cumprimento aos requisitos e diretrizes estabelecidos no artigo 3º da Resolução do Banco Central do Brasil (BCB) nº 139 de 16/09/2021. O mesmo deve ser lido em conjunto com a Política de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos e a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática.

Tabela GVR: Governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático

Objetivo: Descrição da governança do gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático.

Conteúdo: Informações qualitativas

Frequência: Anual

Deve ser descrito o papel do conselho de administração (CA), da diretoria da instituição, do diretor para gerenciamento de riscos (CRO) e do comitê de riscos no processo de governança para a identificação, a mensuração, a avaliação, o monitoramento, o reporte, o controle e a mitigação do risco social, do risco ambiental e do risco climático, conforme disposto na Resolução BCB nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017.

Detalhamento das informações

(a)	Identificação das instâncias de governança da instituição com atribuições no gerenciamento do risco social, do risco ambiental e do risco climático. Considerar as instâncias em seus diversos níveis (estratégico, tático, operacional, de controle e de conformidade, nos termos da Resolução nº 4.595, de 28 de agosto de 2017), com destaque para o CA, a diretoria, o CRO, o comitê de riscos, o comitê de auditoria, outros comitês existentes, e unidades de negócio e de gerenciamento de risco. A governança do gerenciamento dos riscos social, ambiental e climático do DB Brasil está integrada com a estrutura mais ampla de Gerenciamento Integrado e Contínuo de Riscos, e portanto, é dinâmica e está apoiada em pilares bem definidos, como o planejamento estratégico de riscos, a estrutura de comitês locais e políticas e procedimentos com papéis e responsabilidades claros. O DB Brasil assume o compromisso de responsabilidade social, ambiental e climática como parte de seu modelo de negócios, adequado à dimensão e à relevância de suas operações e complexidade de produtos, serviços e atividades. O DB Brasil mantém uma estrutura de governança com objetivo de gerenciar o risco socioambiental e climático, cujas instâncias são: Comitê da Diretoria Executiva (BoD), Diretor responsável por Gerenciamento de Riscos (CRO), Comitê de Supervisão de Riscos e Capital (CROC), Comitê de Sustentabilidade (BSC), Unidades de Negócios, Unidade de Gerenciamento de Riscos, Comitê de Auditoria, <i>Group Sustainability</i>, e Fórum de Risco Reputacional (RRF).
(b)	Descrição das responsabilidades atribuídas às instâncias identificadas no item (a), e do relacionamento entre elas. Considerar, entre as atribuições, as formas de controle, a delegação de autoridade e a divisão de responsabilidades. 1. Diretoria Executiva As principais responsabilidades deste Comitê central são: (i) coordenar e supervisionar as atividades e a governança do DB Brasil, e (ii) garantir que a implementação de estratégias, projetos e iniciativas, tanto de negócios quanto de infraestrutura, sejam consistentes com a



estratégia de riscos e capital do DB Brasil.

A composição dos membros votantes e convidados, bem como detalhamento das responsabilidades do Comitê, podem ser encontrados no documento interno intitulado Termos de Referência - ToR (*Terms of Reference*), disponível na intranet local do Banco.

Sob a ótica de riscos e capital, o BoD (*Board of Directors* ou Comitê de Diretoria Executiva) é responsável por:

- Definir os níveis de apetite por risco na RAS (*Risk Appetite Statement* ou Declaração de Apetite por Riscos) e revisá-los a partir da recomendação emitida pelo CROC;
- Aprovar, revisar e garantir aderência às políticas, estratégias, e limites de gerenciamento de riscos, e capital; bem como o programa dos testes de estresse e planos de liquidez e capital; incluindo aprovar e revisar a PRSAC (Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática), com o auxílio do Diretor responsável pelo cumprimento da PRSAC e do Comitê de Sustentabilidade;
- Assegurar a compatibilidade e integração da PRSAC com as demais políticas do DB Brasil, a aderência da instituição à PRSAC e às ações com vistas à sua efetividade, e a correção tempestiva de deficiências relacionadas à PRSAC;
- Assegurar que a estrutura remuneratória adotada pela instituição não incentive comportamentos incompatíveis com a PRSAC nem com os níveis de apetite por riscos fixado na RAS;
- Promover a disseminação da cultura de gerenciamento de riscos, da PRSAC, e das ações com vistas à sua efetividade; e
- Estabelecer a organização e as atribuições do CROC e do BSC (*Brazil Sustainability Committee* ou Comitê de Sustentabilidade).

2. Diretor para Gerenciamento de Riscos – CRO

A Diretoria Executiva do DB Brasil é responsável por designar perante o Banco Central do Brasil um diretor responsável pelo cumprimento da Resolução CMN no 4.945 de 15/09/2021, a PRSAC. As responsabilidades do Diretor designado abrangem:

- Prestação de subsídio e participação no processo de tomada de decisões relacionadas ao estabelecimento e à revisão da PRSAC, auxiliando a Diretoria Executiva;
- Implementação de ações com vistas à efetividade da PRSAC;
- Monitoramento e avaliação das ações implementadas;
- Aperfeiçoamento das ações implementadas, quando identificadas eventuais deficiências;
- Divulgação adequada e fidedigna de informações, inclusive ao público externo.

3. Comitê de Supervisão de Riscos e Capital (CROC - *Capital and Risks Oversight Committee*)

O CROC é o fórum central para revisão e decisão sobre todos os tópicos de riscos e capital relevantes. A composição de membros votantes e convidados, bem como detalhamento das responsabilidades do Comitê, podem ser encontrados no documento Regras de Procedimento (*Rules of Procedure* – RoP), disponível na intranet local do Banco.

O CROC cobre as seguintes tarefas:

- Propor recomendações ao BoD sobre políticas, estratégias, limites de gerenciamento de riscos e de capital, programa dos testes de estresse, plano de capital, planos de liquidez e de capital, níveis de Apetite por Riscos (RAS) e Plano Estratégico de Riscos;
- Supervisionar a observância, pela Diretoria Executiva da Instituição, dos termos da RAS, bem como garantir que seu conteúdo seja observado pelo DB Brasil;
- Monitorar o inventário de riscos e tomar ações, quando cabível, bem como assegurar o entendimento e o contínuo monitoramento dos riscos pelos diversos níveis do DB Brasil e



- coordenar o desenvolvimento da cultura de risco no DB Brasil.
- Revisar os resultados do teste de estresse e discutir/recomendar ações conforme necessário;
- Entender as limitações e incertezas relacionadas à avaliação de riscos, aos modelos e às metodologias utilizadas na Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos;

4. Comitê de Sustentabilidade (BSC – *Brazil Sustainability Committee*)

O DB Brasil constituiu o Comitê de Sustentabilidade, presidido pelo diretor responsável pela PRSAC e vinculado ao Comitê da Diretoria Executiva (*Board of Directors* ou BoD) e ao Comitê de Supervisão de Capital e Riscos (*Capital and Risk Oversight Committee* ou CROC). A composição de membros votantes e convidados, bem como detalhamento das responsabilidades do Comitê, podem ser encontrados no documento interno denominado Regras de Procedimento (*Rules of Procedure – RoP*), disponível na intranet local do Banco.

As atribuições deste comitê abrangem:

- Definir os objetivos estratégicos e iniciativas anuais de Sustentabilidade do DB Brasil, incluindo discussão e determinação das ações requeridas para suportar a estratégia de Sustentabilidade local e implementação do plano de ação de Sustentabilidade, segundo decisão do BoD;
- Propor e manter registro de recomendações ao BoD sobre o estabelecimento e a revisão da PRSAC, bem como sobre ações para sua implementação efetiva;
- Avaliar o grau de aderência das ações implementadas à PRSAC e, quando necessário, propor recomendações de aperfeiçoamento;
- Monitorar e avaliar as ações implementadas através de KPIs (*Key Performance Indicators* ou Indicadores Chave de Performance), e coordenar suas atividades com o CROC de modo a facilitar a troca de informações;
- Suportar os subgrupos de Negócios; Responsabilidade Corporativa; e Diversidade, Equidade e Inclusão;
- Atualizar regulamente, ao menos trimestralmente ou *ad hoc* conforme necessário, o BoD.

5. Unidades de Negócios

As Unidades de Negócios, como Primeira Linha de Defesa (1LoD), e portanto proprietários do risco, têm responsabilidade pela gestão eficaz de todos os riscos sociais, ambientais e climáticos e pelo desenvolvimento de estratégias apropriadas a nível de cliente e setor para minimizar os impactos dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas carteiras e serviços prestados.

6. Unidade de Gerenciamento de Riscos

O objetivo da Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos do DB Brasil é identificar, mensurar, avaliar, monitorar, reportar, controlar e mitigar os riscos inerentes às suas atividades. Os principais componentes da Estrutura de Gerenciamento Contínuo e Integrado de Riscos são monitorados continuamente e reportados mensalmente ao Comitê de Supervisão de Capital e Riscos e ao Comitê Executivo.

7. Comitê de Auditoria

O principal papel da Auditoria Interna é assegurar que as duas primeiras linhas de defesa (áreas de negócios e funções de controle) estão funcionando apropriadamente e estão em suas estruturas de controle. Fornece avaliação periódica da eficácia da governança, gestão do risco e controles internos à Diretoria Executiva, à Auditoria Externa e aos Órgãos Reguladores.

O Comitê de Auditoria também apoia o Comitê da Diretoria Executiva (BoD - Board of Directors) na identificação de deficiências conhecidas e exposições ao risco, incluindo riscos



de fraude e na melhoria da eficácia e eficiência da gestão de riscos, controles internos, processos e sistemas.

8. Group Sustainability

Group Sustainability (GS) é uma equipe global responsável pela supervisão da adesão às políticas e diretrizes socioambientais do banco. GS revisa as transações e clientes de acordo com a Estrutura de Sustentabilidade do banco. O processo de revisão inclui a devida diligência socioambiental, discussão de questões críticas com os clientes, e ações corretivas. GS define a Política Social e Ambiental do Grupo DB, incluindo disposições setoriais específicas, tais como as relativas a combustíveis fósseis e carvão.

O DB Brasil trabalha em parceria com GS, aplicando os mesmos níveis de requisitos e estrutura de controles ao Brasil. A estrutura de governança é refletida nas políticas locais de riscos não-financeiros.

9. Fórum de Risco Reputacional (RRF - *Reputational Risk Forum*)

O RRF (*Reputational Risk Forum* ou Fórum de Risco Reputacional) cobre o risco reputacional decorrente da adoção de clientes e/ou transações específicas, bem como violações de políticas internas ou regulamentares. Entende-se que as áreas de negócios e de infraestrutura devem submeter qualquer consulta ao RRF quando necessário. Todas as reuniões são documentadas em atas e arquivadas para controle. Um representante da área de Auditoria Interna participa das reuniões como convidado permanente e atua como uma terceira linha de defesa (3LoD).

O principal objetivo do Fórum de Risco Reputacional é gerenciar o risco relacionado a relações e transações e garantir a aplicabilidade das regras, políticas e procedimentos internos, atuando como instância disciplinar para quaisquer questões deste escopo.



- | | |
|-----|---|
| (c) | <p>Processo e frequência de recebimento, pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria, de informações relativas ao risco social, ao risco ambiental e ao risco climático, tendo em vista o descrito no item (b).</p> <p>O BoD recebe mensalmente o relatório do Comitê de Supervisão de Capital e Riscos, com as ações e monitoramento de risco social, ambiental e climático. As informações do Comitê de Sustentabilidade acerca das ações para a implementação da estratégia de Sustentabilidade do DB Brasil são recebidas trimestralmente ou conforme necessário.</p> |
| (d) | <p>Descrição dos critérios utilizados pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria para assegurar a consideração do risco social, do risco ambiental e do risco climático, quando relevantes, nos processos de aprovação e revisão:</p> <ul style="list-style-type: none"> · dos níveis de apetite por riscos da instituição; · das políticas, estratégias e limites de gerenciamento de riscos e de gerenciamento de capital; · do programa de testes de estresse; · das políticas para a gestão de continuidade de negócios; · do plano de contingência de liquidez; · do plano de capital e do plano de contingência de capital; e |



- da política de remuneração.

O DB Brasil avalia e monitora o impacto do risco social, ambiental e climático para o Banco e seus clientes, na medida de sua capacidade, metodologia e dados disponíveis, e de forma proporcional à sua dimensão e modelo de negócio.

Os componentes da estrutura de gerenciamento de riscos, incluindo níveis de apetite por riscos, políticas, estratégias e limites de riscos e capital, programa de testes de estresse, política de continuidade de negócios, plano de contingência de liquidez, plano de capital e plano de contingência de capital, bem como a política de remuneração, são avaliados pelos comitês técnicos mencionados previamente de acordo com critérios de relevância e proporcionalidade e estes fazem recomendações ao BoD.

- (e) Formas de monitoramento pelo CA e, na ausência deste, pela diretoria dos objetivos estratégicos e, se aplicável, das metas da instituição relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos.

O monitoramento das metas e objetivos estratégicos relacionados a aspectos sociais, ambientais e climáticos do DBSA é feito através de Indicadores Chave de Performance pelo Comitê de Sustentabilidade e acompanhado pelo BoD através dos relatórios trimestrais, bem como pelos relatórios mensais do CROC que incluem informação sobre a exposição do DBSA ao risco climático.